

MONTANISMO: PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO COMUNITÁRIA CARISMÁTICA E INFLUÊNCIA NO CRISTIANISMO HISTÓRICO

Jean Luc Fobe ¹

RESUMO:

O montanismo foi fundado por Montano da Frígia no início do segundo século da EC. Os montanistas apregoavam uma religião centralizada na divindade do Espírito Santo com profecia extática, visão escatológica, celibato, missões, ministério feminino, independência do bispado católico, restrições dietéticas, ascetismo, manifestações proféticas e extáticas, glossolalia, visão escatológica, ênfase missionária, abertura do cânon para complementação das revelações proféticas, e escatologia pré-milenista. Não existe ligação histórica do montanismo com os movimentos pentecostais contemporâneos, mas é considerado a primeira manifestação histórica comunitária espontânea de valorização dos dons espirituais. Admite-se em paralelo a sua contribuição histórica posterior para a adoção do celibato pelo catolicismo romano.

Palavras-chave: Montanismo, Nova Profecia, História da Igreja Cristã, movimentos carismáticos.

ABSTRACT:

Montanism was founded by Montanus of Phrygia in the early 2nd century CE. Montanists preached a religion centered on the divinity of the Holy Spirit with ecstatic prophecy, eschatological vision, celibacy, missions, women's ministry, independence from the catholic bishopric, dietary restrictions, asceticism, prophetic and ecstatic manifestations, glossolalia, eschatological vision, missionary emphasis, openness of the canon to complement prophetic revelations, and premillennial eschatology. There is no historical link between Montanism and contemporary Pentecostal movements, but it is considered the first historical community manifestation of appreciation of spiritual gifts. Its later historical contribution to the adoption of celibacy by Roman Catholicism is admitted.

Keywords: Montanism, New Prophecy, History of the Christian Church, charismatic movements.

INTRODUÇÃO

O cristianismo surge como um movimento religioso inicialmente restrito na região da Palestina no primeiro século da EC, expandindo-se territorialmente para toda a região mediterrânea, e posteriormente para os limites do Império Romano. A prática religiosa cristã, inicialmente sob influência cultural judaica é transposta para uma ambientação greco-romano, com influências de costumes, pensamentos e práticas, e acarreta mudanças nas suas práticas adaptando-se de maneira dinâmica, e muitas vezes sincréticas. A mudança do ambiente geográfico e cultural palestino para o multiculturalismo do Império Romano anexou ensinamentos, práticas diversas e multifacetárias à igreja cristã florescente¹⁰⁰.

A expansão desta nova religião se sobrepõe ao modelo administrativo religioso centralizador do Império Romano, adquirindo o bispado de Roma uma importância ímpar. Roma se torna a capital conjunta religiosa e política a partir do quarto século da EC, e o cristianismo institucional incorpora a filosofia helênica com o ceticismo, platonismo, estoicismo, ecletismo e mesmo com as religiões de mistério da época¹⁰¹.

A vivência pela ação do Espírito Santo das comunidades cristãs primitivas prevista no livro de Atos (Atos 1:8) é alterada pela sacramentalização ritualística das religiões existentes, associada ao

100 GONZALEZ, Justo L. *The story of christianity*. Hendrickson Publishers, USA, 200, p. 13-17.

101 TILLICH, Paul. *História do pensamento cristão*. ASTE, São Paulo, Brasil, 2000, p. 24-36.

pensamento filosófico grego e pela sua inserção no ambiente cultural de Roma¹⁰².

O processo de propagação do cristianismo foi inicialmente urbano com a expansão dentro dos limites do Império Romano. As comunidades cristãs dispersas geograficamente, adentrando no segundo século, iniciam a polarização entre pagãos e cristãos. O paganismo de forma genérica era associado aos habitantes da zona rural e além dos limites geográficos do Império Romano, e o cristianismo se concentrava predominantemente nas cidades, adquirindo uma característica de sectarismo urbano¹⁰³.

Os ensinamentos e práticas divergentes aos preconizados pela liderança urbana, burocrática e centralizadora dos bispos hierarquicamente estabelecidos da igreja cristã do segundo século da EC são nomeados como heréticos e combatidos energicamente, procurando manter a unidade e centralidade religiosa. A implantação de uma ortodoxia eclesiástica pragmática, busca de unidade central, controle da influência externa multicultural e a falta de liberdade religiosa no Império Romano se confrontam com movimentos religiosos laicos espontâneos, divergentes doutrinariamente do cristianismo institucionalizado, e são considerados heresias¹⁰⁴.

102 KANE, E. Ross. *The Syncretism of Tradition: Reappraising Cultural Mixture in Christianity*. Thesis for Partial Fulfillment of Degree of Doctor of Philosophy Department of Religious Studies University of Virginia, 2017.

103 STENBERG, Terje. *The Christianization of the Roman Empire: From Jesus to Constantine*. Master thesis in history, Department of Archaeology, Conservation and History Faculty of Humanities, University of Oslo, 2020.

104 CHUNG, Youjin. *Looking a new at the new prophecy: Tertullian's montanism and pentecostalism as neo-montanism*. Thesis for the in Master of Theology at the University of Stellenbosch, South Africa, 2013. CAIRNS, Earle. E. *O cristianismo através dos séculos*. Sociedade Religiosa Vida Nova, São Paulo, 1992, p. ⁹³⁻⁹⁸.

As heresias que ocorrem na igreja cristã primitiva são classificadas historicamente em legalistas (valorização dos rituais judaicos), filosóficas (gnosticismo, maniqueísmo e neoplatonismo), erros teológicos (montanismo e monarquismo) e sectárias (prática pascal e donatismo)¹⁰⁵.

O montanismo foi considerado desde o seu início como uma heresia pelo bispado católico, pela sua independência das autoridades eclesiásticas, ascetismo, liderança feminina, manifestações carismáticas, e identificado como o proto-pentecostalismo ou proto-carismatismo cristão¹⁰⁶.

Os ensinamentos do montanismo se espalharam rapidamente pelo Império Romano com a atuação de seus profetas itinerantes, por quase dois séculos, e teve adesão inclusive de Tertuliano, considerado um dos mais prolíficos teólogos desta época. A atuação proselitista dos montanistas motivou reação contrária da liderança da igreja cristã primitiva e do Imperador Romano com perseguição e prescrição de todos os escritos deste grupo desde os seus primórdios¹⁰⁷.

A influência dos montanistas em todo o Império Romano com o seu caráter fortemente missionário, desvinculado da sacramentalização do

105 CAIRNS, Earle. E. *O cristianismo através dos séculos*. Sociedade Religiosa Vida Nova, São Paulo, 1992, p. 78-84

106 ROBECK Jr., Cecil M. Jr. Montanism and Present Day “Prophets”. *Pneuma: The Journal of the Society for Pentecostal Studies* 32, no. 3: 413-429, 2010. KIM, Lucien Jinkwang. Is Montanism a Heretical Sect or Pentecostal Antecedent? *AJPS* 12:1, p. 113-124, 2009.

107 AMANZE, James. From the periphery to the center: The radical transformation of Pentecostal-charismatic Christianity in the 20th century. *Studia Hist. Ecc.* Vol.34 n.2 Pretoria Dec. 2008.

bispado, atuando por cerca de quatro séculos não pode ser minimizada, mesmo com a eliminação dos seus textos originais e o distanciamento histórico.

Os aspectos históricos, os seus ensinamentos no contexto cultural são apresentados, a sua identidade como primeiro movimento carismático da igreja cristã e identifica a sua influência histórica.

1. HISTÓRIA DO MONTANISMO

As informações históricas sobre o montanismo são obtidas mediante documentos indiretos, com citações ou comentários por escritores da época. Todos os documentos originais deste grupo religioso foram destruídos no quarto século da EC, e as referências históricas de pesquisa são posteriores ao desaparecimento do montanismo¹⁰⁸.

O termo montanismo se associa ao nome do seu fundador, Montano da Frígia, nativo da cidade Mysia, em Ardabau, próximo da fronteira de Frígia, atualmente região centro-oeste da Turquia¹⁰⁹.

Jerônimo de Estrindão, no período compreendido entre os anos de 342-420 da EC, afirma que Montano foi um sacerdote do culto da deusa Cibele, antes da sua conversão ao cristianismo, e teria sido submetido à castração como iniciação ministerial à Rainha dos Deuses. As afirmações de Jerônimo não podem ser confirmadas por outras fontes, principalmente pelas muitas histórias desabonadoras narradas pelos seus opositores. Os montanistas também foram nomeados como Catafríngios por Eusébio,

108 ASH, James. L. Jr. The decline of ecstatic prophecy in the early church. *Theological Studies*. Vol 37, Issue 2, p. 227–252, 1976.

109 DAVIS, Carol Dawn Jean Davis. *Lessons in Montanism: Charismatics, Feminists, and the Twentieth Century Roman Catholic Church*. Thesis for Partial Fulfillment of the Requirements for the Degree of Master of Arts. University of Arizona, USA, 2014.

Epifânio de Chipre e João de Damasco. O ambiente político e econômico no ano de 161 da EC, sob o governo de Marcus Aurelius, era de dificuldade extrema para o Império Romano com os cofres públicos exauridos, disseminação de doenças epidêmicas pelo trânsito das legiões romanas, quebra das fronteiras do norte do império com invasão dos germanos e eslavos, e situação de pobreza disseminada, situação que favoreceu a mensagem de esperança proclamada pelo montanismo¹¹⁰.

O início do movimento iniciado por Montano tem diversas datas prováveis como os anos de 126 da EC, 130 EC, 156 EC ou 171-172 EC. A condenação deste movimento como heresia pela liderança eclesiástica cristã católica ocorreu precocemente por volta do ano de 170 da EC. A chamada Nova Profecia de Montano se espalhou rapidamente pelo Império Romano, adquirindo popularidade pela Ásia, Trácia, Roma, Gália e África. Após a fundação do movimento e liderança inicial de Montano, encontramos as personagens históricas de Prisca e Maximiliana, que se tornam profetizas do movimento, abandonando marido e família, e assumem o papel de Profetisa Máxima. Prisca teria falecido no ano de 179 EC¹¹¹.

Os bispos da igreja cristã primitiva sentindo-se ameaçados com a potencial perda do patriarcalismo, adicionaram às críticas teológicas que as

110 WILLIAMS, D. H. The origins of the montanist movement: a sociological analysis. *Religion*. Volume 19, Issue 4, p. 331-351 1989.

111 CHUNG, Youjin. *Looking a new at the new prophecy: Tertullian's montanism and pentecostalism as neo-montanism*. Thesis for the in Master of Theology at the University of Stellenbosch, South Africa, 2013.

lideranças eram femininas, possesas por demônios e precisavam ser exorcizadas¹¹².

Os montanistas, pelo seu ativismo missionário, se deslocavam continuamente proclamando os seus ensinamentos agravando a oposição dos bispados locais, que se consideravam territorialmente invadidos. No ano de 206 da EC o movimento montanista atinge a província da África, e obtém a adesão favorável do influente teólogo Tertuliano de Cartago. Tertuliano de Cartago, nascido no ano de 155 da EC, filho de um centurião romano, é considerado o grande apologeta católico da época, e faz uma defesa do montanismo na sua obra *Em Êxtase*. A ameaça potencial do montanismo como um movimento carismático independente do controle eclesiástico central na igreja cristã primitiva motivou a realização de um sínodo específico no ano de 160 EC, com a condenação de Montano e seus seguidores por heresia, e com a sua excomunhão¹¹³.

A forte perseguição da liderança católica é atribuída a independência do movimento montanista da hierarquia católica centralizada no bispado de Roma, por se tratar de um movimento predominantemente rural popular em detrimento a situação urbana dos bispos, pela simpatia popular, pelas suas práticas ascéticas e moralistas, do papel feminino na liderança, celibato, e do profetismo independente da clericalismo, de práticas alimentares restritivas próximas ao vegetarianismo, acréscimo da revelação escrita aos textos do Novo

112 STEWART-SYKES, Alistair (1999). The Original Condemnation of Asian Montanism. *The Journal of Ecclesiastical History*, p. 1-22, 1999.

113 SOYRES, John de. *Montanism And the Primitive Church: A study in the Ecclesiastical History of the Second Century*. Cambridge, Deighton, Bell & Co., London, England, 1878. CHUNG, Youjin. *Looking a new at the new prophecy: Tertullian's montanism and pentecostalism as neo-montanism*. Thesis for the in Master of Theology at the University of Stellenbosch, South Africa, 2013.

Testamento e ao seu caráter missionário sem restrições geográficas das dioceses. Os privilégios, com salários e vantagens pessoais proporcionais aos graus hierárquicos dos cargos eclesiásticos, também são considerados fatores da oposição dos bispos aos montanistas, que exerciam um comportamento asceta¹¹⁴.

O montanismo adquiriu características próprias como antítese as práticas da igreja católica da época. A igreja romanista partia da conquista das autoridades urbanas na missão de disseminação religiosa, enquanto os seguidores de Montano partiam do ambiente rural periférico para o urbano. A igreja montanista projeta uma comunidade cristã secularizada, enquanto a igreja católica destaca o modelo sacramentalizado e hierárquico. O conflito entre o liberalismo montanista e o legalismo sacerdotal católica adquire tons de conflito direto, pondo em risco a própria sobrevivência da hierarquia institucionalizada do bispado de Roma¹¹⁵.

Condenações eclesiásticas foram feitas em sequência contra os montanistas, com diversos sínodos asiáticos antes do ano de 193 EC. No ano de 202 EC o bispo de Roma, Victor ou Zephireneo, instigado por Sabélio Praxeas, condenou-os novamente, apesar dos protestos formais contrários de Tertuliano. O sínodo realizado em Icônio na época de Firmiliano no ano de 269 da EC ordenou que os montanistas fossem

114 DAVIS, Carol Dawn Jean Davis. *Lessons in Montanism: Charismatics, Feminists, and the Twentieth Century Roman Catholic Church*. Thesis for Partial Fulfillment of the Requirements for the Degree of Master of Arts. University of Arizona, USA, 2014. STEWART-SYKES, Alistair (1999). The Original Condemnation of Asian Montanism. *The Journal of Ecclesiastical History*, p. 1-22, 1999.

115 PATTERSON, Jonathan Merrill. *The Influence of Montanism on the Formation of the New Testament canon. The Canon of the New Testament*. Thesis for Partial Fulfillment of Degree of Doctor, The University of Alabama, USA, 2003.

rebatizados para serem readmitidos no ambiente da igreja cristã, segundo citação no cânon de Constantinopla no ano de 381 EC. A partir do ano de 350 da EC, Cyril de Jerusalém, reforça os ataques ao montanismo, incluindo a acusação, não comprovada de sacrifício de crianças, promovendo uma série de pregações sobre o que seriam os ensinamentos corretos sobre a ação do Espírito Santo. Epiphanius em torno do ano de 374-376 EC, nomeia os montanistas de Quintalianos, Priscilianos e Peruzianos como heréticos e acrescenta as acusações que eram praticadas a inserção de agulhas no corpo das crianças, e mesmo sacrificadas. Agostinho no ano de 428 EC acrescenta que os montanistas empregavam sangue de crianças na eucaristia, obtido nos rituais de introdução de agulhas, e as crianças que morriam pelas agulhas eram consideradas mártires. Todas estas afirmações são não comprovadas, e até podem ser consideradas folclóricas¹¹⁶.

As afirmações de utilização de agulhas em crianças e de sacrifícios humanos são de difícil confirmação. A simples tatuagem era associada ao paganismo, a partir da tradição judaica que prescreve a santidade na integridade da pele, e impeditiva da adesão ao cristianismo. Constantino (no período entre os anos de 274-337 EC) promoveu uma perseguição continuada até a extinção completa do movimento montanista no quinto século, com a destruição de todos os documentos e escritos¹¹⁷.

116 WRIGHT, D. F. "Why Were the Montanists Condemned?" *Themelios*. 2.1, 1976, p. 15-22.

117 ELM, Susanna. "Pierced by Bronze Needles": Anti-Montanist Charges of Ritual Stigmatization in Their Fourth-Century Context. *Journal of Early Christian*, Volume 4, Number 4, p. 409-439, 1996. DENNIS E. Groh. "Montanism," Everett Ferguson, ed., *Encyclopedia of Early Christianity*. New York: Garland, p. 622-38, 2000. SHERRATT, B. "Montanism," *The Pentecostal*. Vol. 1, No 1, p. 27-30, 2015.

A destruição dos escritos do grupo dos montanistas é atribuída ao receio que a diversidade na prática religiosa fosse uma ameaça ao Império Romano, atentando contra a paz de Deus (*pax Dei*). No ano de 398 EC Arcadius e Honorius proclamaram um mandato para destruição de todos os escritos montanistas, considerados oficialmente ameaça ao Império. Até o ano de 550 EC alguns manuscritos dos ensinamentos montanistas circulavam pelo Império Romano clandestinamente¹¹⁸.

2. ENSINOS DO MONTANISMO

O movimento montanista recupera a prática do ministério profético da época dos apóstolos do primeiro século, descrito no livro de Atos, é uma resposta popular espontânea a institucionalização do bispado, e desafia as tendências intelectivas do movimento gnóstico. Em oposição a estrutura clerical hierarquizada dos bispos propõem uma liderança laica, partindo de um ambiente considerado rural, e com uma prática asceta. O montanismo se enquadra dentro de uma visão reformista e de reavivamento na igreja cristã primitiva que havia sido submetida a uma secularização associada a urbanização, distanciamento do laicado e de sua institucionalização¹¹⁹.

118 PATTERSON, Jonathan Merrill. *The Influence of Montanism on the Formation of the New Testament canon. The Canon of the New Testament*. Thesis for Partial Fulfillment of Degree of Doctor, The University of Alabama, USA, 2003.

119 FRENCH, W. H. C. Montanism: A movement of prophecy and regional identity in the early Church. *Bulletin of the John Rylands Library*. 70(3): 25-34, 1988. DAVIS, Carol Dawn Jean Davis. *Lessons in Montanism: Charismatics, Feminists, and the Twentieth Century Roman Catholic Church*. Thesis for Partial Fulfillment of the Requirements for the Degree of Master of Arts. University of Arizona, USA, 2014.

Os preceitos do montanismo foram perpetuados historicamente nas obras atribuídas a Tertuliano, escritas a partir do ano de 207 da EC. Outras fontes tardias incluem os escritos de Eusebius: *Historia Ecclesiastica* e de Epiphânio com *Adversus Haereses*¹²⁰.

A Nova Profecia é datada pelo próprio movimento com o batismo de Montano, que quando cheio do Espírito Santo começou a manifestar o dom de línguas ou glossolalia. Os seus ensinamentos apregoavam que a dispensação de Deus ocorreu para o povo de Israel, a dispensação do Filho ocorreu no seu ministério até a sua ressurreição, e a igreja cristã viveria verdadeiramente a contemporaneidade da dispensação do Espírito Santo. A dispensação do Espírito Santo com a promessa do paracleto atinge a sua plenitude mediante as práticas da Nova Profecia montanista¹²¹.

A comunidade montanista centraliza a divindade do Espírito Santo com práticas religiosas na profecia extática, visão escatológica, e práticas ascéticas. A visão ética e moral montanista se contrapunha ao liberalismo vigente na prática religiosa da época pela liderança institucional do bispado romano¹²².

Os fenômenos extáticos vivenciados pelos montanistas correspondem a manifestações fora dos seus sentidos normais, com manifestações muitas vezes motoras com dança, canto, visões, entre outras,

120 LARSON, Brice Andrew, "Lost Prophets: Tertullian, Eusebius, Epiphanius, and Early Montanism". Thesis in christian history and theology, George Fox University, Nweberg, Oregon, 2015.

121 FRENCH, W. H. C. Montanism: A movement of prophecy and regional identity in the early Church. *Bulletin of the John Rylands Library*. 70(3): 25-34, 1988.

122 DAVIS, Carol Dawn Jean Davis. *Lessons in Montanism: Charismatics, Feminists, and the Twentieth Century Roman Catholic Church*. Thesis for Partial Fulfillment of the Requirements for the Degree of Master of Arts. University of Arizona, USA, 2014.

caracterizando as profecias predominantemente preditivas, e a glossolalia com forte componente emocional¹²³.

A hierarquia clerical católica da época apregoava uma secularização da fé cristã em detrimento da expectativa escatológica. Os ensinamentos montanistas resgatavam a essência da expectativa iminente da segunda vinda de Jesus Cristo com a implantação do reino de Deus. Esta oposição doutrinária era mais um fator para a refutação da autoridade eclesiástica católica pelos montanistas, e consequente perseguição. A expectativa escatológica estimulava o benefício do martírio dos membros do montanismo, motivando uma forte atividade missionária¹²⁴.

Eusébio atribui as experiências de êxtase com práticas extravagantes associadas a manifestações de extrema alegria, e participação feminina a experiência prévia de Montano como sacerdote do culto de Cibele de Atis antes da sua conversão ao cristianismo¹²⁵.

Segundo Justino e Atenágoras os ensinamentos sobre moralidade dos montanistas da prática ascetismo e privação das relações sexuais tiveram influência na cristandade do quarto século da EC, e promoveram o conceito que o celibato era sinônimo de espiritualidade. As profecias mediadas pelo Espírito Santo nos seus líderes em situação de êxtase eram consideradas canônicas e acrescentavam ensinamentos ao Novo Testamento. A formação do cânon muratoriano no final do segundo século da EC é uma

123 FORMICKI, Leandro. A profecia e a glossolalia como fenômenos extáticos. *REFLEXUS*. Ano IX, n. 14 (2), p. 367-387, 2015.

124 ROBECK Jr., Cecil M. Jr. Montanism and Present Day "Prophets". *Pneuma: The Journal of the Society for Pentecostal Studies* 32, no. 3: 413-429, 2010.

125 WILLIAMS, D. H. The origins of the montanist movement: a sociological analysis. *Religion*. Volume 19, Issue 4, p. 331-351 1989.

resposta da hierarquia eclesiástica católica e constitui a lista mais antiga dos livros aceitos como inspirados do Novo Testamento¹²⁶.

A atuação profética dos líderes montanista se contrapôs a doutrina vigente que permitia esta prática exclusivamente aos bispos católicos. Prisca segue Montano no cargo de Profeta Máximo, e faz a revelação que a Nova Jerusalém desceria dos céus em Pepuza na Frígia. Tertuliano convertido ao montanismo mantém a descida da Nova Jerusalém como ensino cristão, mas projeta para a antiga Jerusalém¹²⁷.

A sucessora de Prisca, Maximiliana profetiza que ela seria a última profeta, não existindo mais profecia da parte de Deus após a sua morte, encerrando o processo de revelação da Nova Profecia¹²⁸.

A prática dietética dos montanistas com exclusão de animais e de jejuns também motivou oposição da liderança da igreja católica. Hipólito de Roma no terceiro século da EC faz a acusação que a prática alimentar exclusivamente de grãos e vegetais com jejuns frequentes era inaceitável. O jejum era voluntário aos montanistas e se limitavam ao período diurno, enquanto a igreja tradicional recomendava o jejum voluntário as quartas e

126 PATTERSON, Jonathan Merrill. *The Influence of Montanism on the Formation of the New Testament canon. The Canon of the New Testament*. Thesis for Partial Fulfillment of Degree of Doctor, The University of Alabama, USA, 2003. SCHNABEL, Eckard J. The Muratorian Fragment: The State of Research. *JETS*. 57(2), p. 231-64, 2014.

127 SOYRES, John de. *Montanism And the Primitive Church: A study in the Ecclesiastical History of the Second Century*. Cambridge, Deighton, Bell & Co., London, England, 1878.

128 WRIGHT, D. F. "Why Were the Montanists Condemned?" *Themelios*. 2.1, p. 15-22, 1976.

sextas-feiras. Tertuliano na sua obra *De Jejunis*, indicada que praticava 2 semanas de jejum ao ano¹²⁹.

A prática asceta com a exclusão dos prazeres, disciplina física e moral rígida, incluindo a exclusão da prática sexual, com abandono do casamento e a proibição do segundo casamento no caso de separação ou viuvez, é outro ponto de forte oposição do bispado católico, que no processo de secularização se aproximava mais de uma prática hedonista¹³⁰.

O movimento montanista tem um forte caráter missionário migrando de cidade em cidade, com uma estrutura financeira bem definida e independente do bispado¹³¹.

Aspectos gerais dos ensinamentos montanistas¹³²:

Nova Profecia.

Ênfase na profecia extática.

O segundo casamento era condenado.

Valorização do martírio.

Ênfase missionária.

Exclusão do serviço militar.

Atitude ética e moral.

129 DAVIS, Carol Dawn Jean Davis. *Lessons in Montanism: Charismatics, Feminists, and the Twentieth Century Roman Catholic Church*. Thesis for Partial Fulfillment of the Requirements for the Degree of Master of Arts. University of Arizona, USA, 2014.

130 DENNIS E. Groh. "Montanism," Everett Ferguson, ed., *Encyclopedia of Early Christianity*. New York: Garland, 2000, p. 622-38.

131 WILLIAMS, D. H. The origins of the montanist movement: a sociological analysis. *Religion*. Volume 19, Issue 4, p. 331-351 1989.

132 FRENCH, W. H. C. Montanism: A movement of prophecy and regional identity in the early Church. *Bulletin of the John Rylands Library*. 70(3): 25-34, 1988.

Ascetismo.

Restrição alimentar com jejuns frequentes, dieta com grãos e legumes.

Profecia como continuação da mensagem do Novo Testamento.

Expectativa escatológica com a Nova Jerusalém na Frígia.

Perspectiva pré-milenista.

3. O MONTANISMO E OS MOVIMENTOS CONTEMPORÂNEOS

O movimento montanista é considerado como proto-pentecostalismo ou proto-carismatismo, por algumas similaridades com os movimentos carismáticos cristãos atuais¹³³. A sua origem popular, centralidade na atuação do Espírito Santo com manifestação de dons ou carismas, liderança feminina, glossolalia, centralidade na profecia extática, com abertura para acréscimo aos ensinamentos neotestamentários e o seu empenho missionário são características comuns aos movimentos carismáticos atuais¹³⁴.

Não existe ligação histórica ou influência do montanismo com os movimentos carismáticos contemporâneos. Os movimentos carismáticos contemporâneos têm início a partir do século XX a partir de igrejas cristãs

133 DAVIS, Carol Dawn Jean Davis. *Lessons in Montanism: Charismatics, Feminists, and the Twentieth Century Roman Catholic Church*. Thesis for Partial Fulfillment of the Requirements for the Degree of Master of Arts. University of Arizona, USA, 2014. KIM, Lucien Jinkwang. Is Montanism a Heretical Sect or Pentecostal Antecedent? *AJPS* 12:1, p. 113-124, 2009.

134 FANNING, Don, "*Pentecostal and Charismatic Movements*". USA: Trends and Issues in Missions. Liberty University, 2009.

não católicas, de maneira independente do montanismo, e com características próprias¹³⁵.

As manifestações de êxtase espiritual, liderança feminina, profecias e glossolalia são encontradas nos movimentos carismáticos modernos. O ascetismo não faz parte da cultura carismática contemporânea, não existe prescrição do celibato ou de prescrições dietéticas¹³⁶.

O montanismo influenciou o catolicismo dos primeiros séculos pela grande disseminação dos seus seguidores e ensinamentos até a sua extinção no quinto século da EC, tanto no laicado, como pela sua confrontação doutrinária com o bispado.

O montanismo pode ter contribuído para a formação do celibato no catolicismo. Justino e Atenágoras associam os ensinamentos sobre moralidade montanista com a privação das relações sexuais do celibato com espiritualidade no quarto século da EC. A primeira indicação da exclusão da prática sexual dos sacerdotes católicos é encontrada no Concílio de Elvira no quarto século da EC, mesmo para os sacerdotes casados. O movimento monástico e a preocupação com a transmissão hereditária de terras motiva a ampliação da indicação da exclusão da prática sexual para o

135 BRUNER, Frederick Dale. Teologia do Espírito Santo. Sociedade Religiosa Vida Nova, São Paulo, 1970, p. 28-44.

136 AMANZE, James. From the periphery to the center: The radical transformation of Pentecostal-charismatic Christianity in the 20th century. *Studia Hist. Ecc.* Vol.34 n.2 Pretoria Dec. 2008. HYATT, E. L. *2000 Years of Charismatic Christianity*. USA: Hyatt International Ministries, 1996.

celibato no primeiro e segundo concílio de Laterano, nos anos de 1123 e 1139 da EC, respectivamente¹³⁷.

Segundo Justino e Atenágoras os ensinamentos sobre moralidade dos montanistas, da prática ascetismo, privação das relações sexuais tiveram influência na cristandade do quarto século da EC promoveram o celibato como sinônimo de espiritualidade¹³⁸.

CONCLUSÃO

O montanismo é a primeira manifestação cristã carismática organizada, e independente da hierarquia católica da época. Montano da Frígia é o fundador do movimento, incorporando diversas práticas pelo seu passado como sacerdote do culto de Cibele de Atis antes da sua conversão ao cristianismo, justificando o ascetismo, privação de relações sexuais e orientação dietética.

Os ensinamentos deste movimento, de origem popular, se baseiam na profecia e manifestações extáticas, glossolalia, restrição ao casamento, visão escatológica, ênfase missionária, valorização do martírio, abertura do cânon para complementação com revelações proféticas, ascetismo, restrição dietética, comportamento ético e moral, exclusão do serviço militar, ministério sacerdotal feminino e perspectiva escatológica pré-milenista. A expansão e difusão do montanismo pelo seu ativismo missionário influenciou o cristianismo primitivo.

137 FRAZEE, C. A. The Origins of Clerical Celibacy in the Western Church. *Church History*, 41(02), p. 149-167, 1972.

138 FRENCH, W. H. C. Montanism: A movement of prophecy and regional identity in the early Church. *Bulletin of the John Rylands Library*. 70(3): 25-34, 1988.

Os movimentos carismáticos contemporâneos mantêm algumas similaridades com o montanismo, apesar de serem historicamente independentes e das diferenças significativas. Não existe qualquer ligação histórica ou influência direta entre o montanismo e os movimentos carismáticos contemporâneos. Os movimentos carismáticos contemporâneos têm início a partir do século XX a partir de igrejas cristãs não católicas, e tem em comum a valorização da ação do Espírito Santo e os seus dons.

Os ensinamentos ascetas sobre moralidade dos montanistas, com privação das relações sexuais tiveram influência na cristandade do quarto século, e estimularam o celibato como sinônimo de espiritualidade no sacerdócio católico, provavelmente contribuindo para a sua adoção pelo Magistério Católico no Concílio de Elvira, com a exclusão da prática sexual entre os padres casados no quarto século da EC, e com a implantação do celibato no primeiro e segundo concílio de Laterano nos anos de 1123 e 1139 da EC, respectivamente.

REFERÊNCIAS

- AMANZE, James. From the periphery to the center: The radical transformation of Pentecostal-charismatic Christianity in the 20th century. *Studia Hist. Ecc.* Vol.34 n.2 Pretoria Dec. 2008.
- ASH, James. L. Jr. The decline of ecstatic prophecy in the early church. *Theological Studies.* Vol 37, Issue 2, p. 1976, p. 227–252.

- BRUNER, Frederick Dale. *Teologia do Espírito Santo*. Sociedade Religiosa Vida Nova, São Paulo, 1970.
- CAIRNS, Earle. E. *O cristianismo através dos séculos*. Sociedade Religiosa Vida Nova, São Paulo, 1992.
- CHUNG, Youjin. *Looking a new at the new prophecy: Tertullian's montanism and pentecostalism as neo-montanism*. Thesis for the in Master of Theology at the University of Stellenbosch, South Africa, 2013.
- DAVIS, Carol Dawn Jean Davis. *Lessons in Montanism: Charismatics, Feminists, and the Twentieth Century Roman Catholic Church*. Thesis for Partial Fulfillment of the Requirements for the Degree of Master of Arts. University of Arizona, USA, 2014.
- DENNIS E. Groh. "Montanism," Everett Ferguson, ed., *Encyclopedia of Early Christianity*. New York: Garland, p. 622-38, 2000.
- ELM, Susanna. "Pierced by Bronze Needles": Anti-Montanist Charges of Ritual Stigmatization in Their Fourth-Century Context. *Journal of Early Christian*, Volume 4, Number 4, 1996, p. 409-439.
- FANNING, Don, "*Pentecostal and Charismatic Movements*". USA: Trends and Issues in Missions. Liberty Univesity, 2009.
- FORMICKI, Leandro. A profecia e a glossolalia como fenômenos extáticos. *REFLEXUS*. Ano IX, n. 14 (2), 2015, p. 367-387.
- FRAZEE, C. A. The Origins of Clerical Celibacy in the Western Church. *Church History*, 41(02), 1972, p. 149-167.
- FREND, W. H. C. Montanism: A movement of prophecy and regional identity in the early Church. *Bulletin of the John Rylands Library*. 70(3): 25-34, 1988.

GONZALEZ, Justo L. *The story of christianity*. Hendrickson Publishers, USA, 2004.

HYATT, E. L. *2000 Years of Charismatic Christianity*. USA: Hyatt International Ministries, 1996.

KANE, E. Ross. *The Syncretism of Tradition: Reappraising Cultural Mixture in Christianity*. Thesis for Partial Fulfillment of Degree of Doctor of Philosophy Department of Religious Studies University of Virginia, 2017.

KIM, Lucien Jinkwang. Is Montanims a Herectical Sect or Petecostal Antecedent? *AJPS* 12:1, p. 113-124, 2009.

LARSON, Brice Andrew, "*Lost Prophets: Tertullian, Eusebius, Epiphanius, and Early Montanism*". Thesis in christian history and theology, George Fox University, Nweberg, Oregon, 2015.

PATTERSON, Jonathan Merrill. *The Influence of Montanism on the Formation of the New Testament canon. The Canon of the New Testament*. Thesis for Partial Fulfillment of Degree of Doctor, The University of Alabama, USA, 2003.

ROBECK Jr., Cecil M. Jr. Montanism and Present Day "Prophets". *Pneuma: The Journal of the Society for Pentecostal Studies* 32, no. 3: 413-429, 2010.

SCHNABEL, Eckard J. The Muratorian Fragment: The State of Research. *JETS*. 57(2), p. 231-64, 2014.

SHERRATT, B. "Montanism," *The Pentecostal*. Vol. 1, No 1, p. 27-30, 2015.

SOYRES, John de. *Montanism And the Primitive Church: A study in the Ecclesiastical History of the Second Century*. Cambridge, Deighton, Bell & Co., London, England, 1878.

STENBERG, Terje. *The Christianization of the Roman Empire: From Jesus to Constantine*. Master thesis in history, Department of Archaeology, Conservation and History Faculty of Humanities, University of Oslo, 2020.

STEWART-SYKES, Alistair (1999). The Original Condemnation of Asian Montanism. *The Journal of Ecclesiastical History*, p. 1-22, 1999.

TILLICH, Paul, *História do pensamento cristão*. ASTE, São Paulo, Brasil, 2000.

WILLIAMS, D. H. The origins of the montanist movement: a sociological analysis. *Religion*. Volume 19, Issue 4, p. 331-351, 1989.

WRIGHT, D. F. "Why Were the Montanists Condemned?" *Themelios*. 2.1, p. 15-22, 1976.